

AS IDENTIDADES DE TRABALHO VOLUNTÁRIO DENTRO DO PROGRAMA ESCOLA ABERTA DE NOVO HAMBURGO

Leandro Forell¹

Resumo

O presente trabalho procura discutir a partir de dados empíricos produzidos em campo sobre as identidades de Trabalho Voluntário no Programa Escola Aberta de Novo Hamburgo. Pode-se concluir que todos agentes sociais tenham o conhecimento de sua condição de trabalhadores voluntários sob a ótica jurídica. Porém os dados produzidos apontam para uma maior complexidade no que tange as identidade produzidas por estas ações humanas.

Palavras Chave: Trabalho Voluntário, Programa Escola Aberta, Políticas Públicas

Abstract

This paper discusses the empirical data produced from the field on the identities of the Volunteer Program Open School of Novo Hamburgo. It can be concluded that all social agents have the knowledge of their status as volunteers under the juridical viewpoint. But the data produced suggest a greater complexity in terms of the identity produced by these human actions.

Keywords: Volunteer, Open Schools Program, Public Policy

Resumen

Este artículo presenta los datos empíricos producidos a partir de la esfera de la identidad de las "Escuelas Abiertas" Programa de Voluntarios de Nueva Hamburgo. Se puede concluir que todos los agentes sociales tienen el conocimiento de su condición de voluntarios bajo el punto de vista jurídico. Pero los datos obtenidos sugieren una mayor complejidad en términos de la identidad producida por estas acciones humanas.

Palabras claves: Voluntario, Programa Escuela Abierta, Política Pública

INTRODUÇÃO

Este artigo procura apresentar reflexões a respeito do Trabalho Voluntário no Programa Escola Aberta de Novo Hamburgo. Traz como subsídio as considerações feitas na dissertação de mestrado, ao qual esta publicação faz um recorte em torno de uma das categorias de análise.

O artigo está dividido em três momentos onde no primeiro apresento algumas considerações sobre as escolhas conceituais e metodológicas, em seguida me debruço sobre o conteúdo proposto no título. Por fim, teço algumas considerações finais a respeito da pesquisa e de possíveis desdobramentos para o meio acadêmico e profissional.

Quando da escolha da temática do trabalho voluntário, tive grandes motivações como a visibilidade que esta ação humana vem tendo no cotidiano² e a possibilidade da

¹ Mestre em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Professor da rede Municipal de Educação de Novo Hamburgo

² São inúmeros os programas televisivos (Programa ação da TV Globo, Programa Parceiros voluntários BAND-RS, entre outras), os órgãos governamentais (MEC, Governos de Estados, UNDIME, etc), órgãos não governamentais (parceiros voluntários, portal do voluntariado), órgãos internacionais

relação da temática com as políticas públicas. A utilização de campanhas de fomento ao trabalho voluntário, bem como a utilização do mesmo nas políticas públicas das mais diversas áreas são elementos que saltam aos olhos de qualquer pessoa um pouco mais curiosa.

Porém, ao longo do trabalho de campo identifiquei uma dificuldade grande em localizar, no espaço estudado, a figura do trabalhador voluntário que é propagandeado pelos meios de comunicação e por mim idealizado, até então. A dificuldade de encontrar pessoas que sistematicamente realizassem trabalho voluntário no esporte remeteu ao dilema inicial da pesquisa que era o de conseguir identificar o que é o trabalho voluntário.

Após circular por diversos locais optei por estudar o trabalho voluntário em um local que assumia esta condição, o Programa Escola Aberta. Partindo da regulamentação legal³, utilizei este espaço para tentar compreender o fenômeno. Não mais a partir de meu entendimento anterior, mas sim a partir dos acontecimentos oportunizados pela inserção no campo.

Pautado por esta realidade delimito o problema de pesquisa da seguinte forma: “quais os significados do Trabalho voluntário e seus desdobramentos nas políticas públicas de acesso ao esporte dentro do Programa Escola Aberta de Novo Hamburgo?”

Os relatos do estudo foram feitos a partir de quatro escolas todas elas localizadas em bairros pobres e violentos⁴ da cidade uma vez que os grandes objetivos⁵ do Programa Escola Aberta dialogam com estas categorias.

Para dar conta deste problema desenhei um modelo metodológico que optou por fazer a utilização de três instrumentos de produção de dados: a análise de documentos, o diário de campo e a entrevista semi-estruturada.

Com relação a análise de documentos foram analisadas documentos expedidos pelo Ministério da Educação, e de relatórios desenvolvidos pela Secretaria de Educação e Desportos – SMED a respeito do Programa Escola Aberta na cidade.

A entrada em campo se deu entre outubro de 2008 e abril de 2009, sendo que durante todo este período foram produzidos diários de campo. Estes diários de campo continham informações registradas por mim e que procurou narrar fatos e impressões pessoais relacionados com a temática (BOGDAN E BIKLEN 1994. TRIVIÑOS, 1987. LÜDQUE e ANDRÉ, 1986).

Já as semi-entrevistas(BOGDAN E BIKLEN 1994. TRIVIÑOS, 1987) formam realizadas entre o mês de fevereiro e o mês de abril de 2009 sendo que foram realizadas em um total de 13. Todas as entrevistas forma gravadas e transcritas. Os informantes assinaram o termo de consentimento e esclarecimento, onde é garantida a preservação das identidades a fim de poder possibilitar aos informantes uma maior liberdade para fazer comentários sem prejuízo à sua imagem. Estas esntrevistas foram distribuídas da seguinte forma:

(ONU, UNESCO, Banco Mundial), que incentivam esta ação humana.

³ Embora os agentes do Programa Escola Aberta recebam remuneração à título de ressarcimento para cobrir as despesas com transporte e alimentação, todos eles assinam um termo onde formalmente enquadram suas práticas sob a lei do trabalho voluntário (lei 9.608/98).

⁴ Podemos afirmar que nestes bairros os hábitos de violência fazem parte do cotidiano a partir de dados oficiais como a inclusão dos mesmos em regiões PRONASCI, programa do ministério da justiça que mapeou os bairros mais violentos de grandes cidades brasileiras.

⁵ Segundo o Ministério da Educação o objetivo Geral do Programa Escola Aberta é: Contribuir para a melhoria da qualidade da educação, a inclusão social e a construção de uma cultura de paz (BRASIL, MEC, Programa Escola Aberta, p.14).

Local de atuação	Função	Nome fictício
Coordenação	Coordenador 1	Marcelo
	Coordenador 2	Eduarda
Escola 1	Coordenador Escolar 1	Jacinta
	Oficineiro 1	Marcio
	Professor Comunitário 1	Simone
Escola 2	Coordenador Escolar 2	Cezar
	Oficineiro 2	Carolina
Escola 3	Coordenador Escolar 3	Vinicius
	Oficineiro 3	Juliano
Escola 4	Professor Comunitário 2	Tereza
	Oficineiro 4	Caio
	Oficineiro 5	Mateus
	Diretora de Escola 1	Ana

Após um atento olhar para a contextualização dos fenômenos em um programa específico, como o Programa Escola Aberta, e uma preocupação constante com a trajetória das políticas públicas de lazer na cidade, pode concluir que o esporte neste espaço se estabelece de forma hegemônica e que a perspectiva com a qual as pessoas fazem uso deste espaço estaria mais relacionado com a do lazer (FORELL e MYNSKIW, 2009).

Como desdobramentos das entrevistas, foram categorizados 3 grandes elementos de análise: As identidades de Trabalho Voluntário dentro do Programa Escola Aberta de Novo Hamburgo, O esporte pelo olhar dos Trabalhadores voluntários do Programa Escola Aberta de Novo Hamburgo, Trabalho voluntário e políticas públicas de esporte.

DISCUSSÃO

Quando fiz a reflexão sobre as identidades de Trabalho Voluntário encontramos diversos conceitos, do que seja o trabalho voluntário⁶, é necessário pontuar que o mesmo não é uma categoria ontológica, ou seja uma categoria *a priori*, ele é um constructo que em diferentes tempos e espaços possui seu significado imbricado às culturas com os quais o termo se relaciona.

Embora a noção de trabalho voluntário venha sendo apropriada e ressignificada ao longo da história de formas diferentes, em 1998 o Estado Brasileiro normatizou através de lei o que é ser trabalhador voluntário⁷. Esta regulamentação se estabeleceu no sentido de não enquadrar o trabalho voluntário dentro da lei trabalhista (KLEIN, 2007; SILVA, 2006). Assim, quando a pessoa assina o termo de compromisso, está abrindo mão de todos os seus direitos enquanto empregado.

⁶ DAUSTER, s/d, p.2, ONU, 2009, *Corullón, 1996, p.3 apoud ABRINQ, SILVA, 2006.*

⁷ Lei Federal nº9.608, de 18 de Fevereiro de 1998.

As ações das pessoas que fazem o Programa Escola Aberta acontecer são consideradas voluntárias, por um termo de compromisso que todos assinam ao ingressar no programa⁸. Ficou evidente o conhecimento por parte dos voluntários de sua condição de regime jurídico de trabalho. Porém, do ponto de vista da representação, a condição de voluntário é em alguns momentos contestada. Em diversos depoimentos foi possível encontrar pessoas que não se reconhecem como voluntárias:

É meio confuso né, porque é um trabalho voluntário que ao mesmo tempo tu recebe uma ajuda de custo. Fica meio confuso pra ti explicar isso, mas como eu te falei antes, se tu mora perto, se tu não tem gastos o retorno que vem é lucro pra ti né (Jacinta).

Bom...eu pelo que eu sei, pelo que eu vejo não tem voluntário aqui, todo mundo recebe (Carolina).

Porém, todos os informantes possuem o conhecimento de sua condição jurídica: como eu disse antes “é uma ajuda de custos pra esse officineiro” porque na essência eles são todos voluntários né, o ressarcimento é como uma ajuda de custos, só que é uma ajuda de custos que pra muitos se torna uma renda né (Ana).

Depois de um tempo, assim, ela me convidou para ser professora comunitária, então ela me explicou o que eu faria e eu acabei concordando, assim, justamente aceitando, justamente porque era m trabalho voluntário (Simone).

ela é significativa [a ajuda de custo], confesso que é, esse retorno, por mínimo que seja, ele multiplica e bah! Ele faz bastante diferença, no meu orçamento lá na minha vida particular assim, ele ajuda. (Simone)[grifo nosso].

Embora possa parecer uma questão de simples classificação (ou seja, se há ajuda de custo não se trata de voluntariado), a relação entre ajuda de custo e representação de voluntariado não se dá de forma tão mecânica. Existe uma diversidade de entendimento dentro dos depoimentos e observações produzidos ao longo da pesquisa. Porém, o Programa Escola Aberta é permeado por características de emprego formal, como o pagamento feito de forma mensal e proporcional aos dias em que houve trabalho. O pagamento sendo realizado por hora trabalhada. A relação de chefia da direção da escola no gerenciamento das atividades.

A pesquisadora Leilah Landim(2001) aponta para três dimensões de trabalho voluntario, o caridoso, o militante e o novo voluntariado. Partindo deste olhar teórico, é possível afirmar que existem fragmentos destas perspectivas dentro do Programa Escola Aberta em Novo Hamburgo. Porém, as noções associadas ao novo voluntariado parecem ser a tônica das ações praticadas no Programa Escola Aberta. Muitos elementos como a ligação com iniciativas oficiais e o financiamento de parte do programa ser feita por um organismo internacional como a UNESCO, proporcionam

⁸ Disponível na página do ministério da educação <http://www.mec.gov.br/pdde> em 25/11/2009.

uma associação do voluntariado do Programa Escola Aberta com este tipo com esta concepção de trabalho voluntário. Mas esta associação não é tão clara como pode parecer, encontrei nos depoimentos representações caridosas de forma muito significativa e a lógica militante de um modo mais distanciado.

Com relação às motivações que fazem estas pessoas atuarem como trabalhadores voluntários foi possível observar algumas categorias de modificações:

mas que é gratificante, durante a semana mesmo tu encontrar eles e eles te reconhecem né. Eu mesmo as vezes era sábado de manhã que eu tava atrasada, tem uns guris que moram ali perto da minha casa que vão lá chamar sabe..”vamo lá abrir a escola, a escola não vai abrir?”(Jacinta)

Eu ganho uma ajuda de custo né que se refere 240 reais. Mas o que me ajuda é o conhecimento, eu com essa Escola Aberta eu, nesse colégio em 2001 completei meu primeiro grau aqui, fiz em fim de dezembro de 2006 um curso de informática(Vinicius)

Quando falamos de trabalho voluntário em esporte, falamos de pessoas integrantes da sociedade civil que, por diversos motivos, assumem responsabilidades de prover necessidades, que ao seu julgamento, são importantes, para os outros ou a realidade com a qual se relaciona. Porém, é possível afirmar que o voluntariado possui sempre um lado arbitrário, no sentido que pessoas impõem suas práticas e seus costumes á outras pessoas(BOURDIEU, 1992). Muitas vezes, ao se inserir no trabalho voluntário este agente descarta os conhecimentos populares (THOMPSON, 2002).

No sentido de procurar compreender as identidades de Trabalho Voluntário que circulam no Programa Escola Aberta, nos deparamos com uma diversidade de pensamentos e representações. Desde a pessoa que se reconhece como trabalhador remunerado, até aquele que não faz nem muita questão de receber a ajuda de custo. É importante refletir que a expressão trabalho voluntário não é um termo auto-explicativo nem mesmo para os trabalhadores voluntários.

Porém, do ponto de vista dos consensos, pode-se dizer que os agentes do Programa Escola Aberta de Novo Hamburgo com os quais nos relacionamos durante a pesquisa possuem plena consciência de sua condição jurídica voluntária. Esta condição, embora não seja determinante, interfere na compreensão de todos a respeito de seu papel enquanto fomentadores do programa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que se pode observar dentro do Programa Escola Aberta, é uma combinação de elementos teóricos. Se por um lado observamos um repasse da responsabilidade para a sociedade civil, o que estaria alinhado com a dimensão da terceira via(GIDENS, 2001), por outro lado o mesmo exerce um controle de tal forma que possui meios de gerenciar as atividades produzidas pela sociedade civil. Se por um lado proporciona um espaço de lazer que a população nunca tivera antes, o que se enquadraria em uma perspectiva keynesiana (KEYNES, 1985), por outro, o faz de forma precária, o que estaria articulado com as movimentações neoliberais de sucateamento do Estado. Se por um lado faz o controle dos programas através do domínio sobre os recursos financeiros,

por outro este controle não é eficaz o suficiente para implementar as mudanças ideológicas que preconiza.

Ao invés de afirmar que o Programa Escola Aberta “é” inclusivo, qualificado, neoliberal, redutor da violência, prefiro afirmar que ele “está, em Novo Hamburgo” permeado por profundas contradições e que concretamente oferecem a população uma possibilidade de lazer que conta com voluntários inseridos em um contexto de precarização.

A partir destas reflexões propomos alguns questionamentos a respeito do programa: qualquer atendimento basta? Será que não é possível pensar em programas de lazer que não precisem contar com mão de obra voluntária? Será que embora o marco legal transforme o lazer⁹ em direito o mesmo não é reconhecido como tal pelo conjunto da sociedade?

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, J. M. **Voluntariado, Na contramão dos Direitos Sociais**. São Paulo: Cortez, 2008.
- BOBBIO, N. **O conceito de Sociedade Civil**. Rio de Janeiro: Graal, 1987.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação. Uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Programa Escola Aberta**. Brasília: MEC, 2007.
- BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Francisco Alves, 1992.
- BOURDIEU, P. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. [1. ed.] São Paulo, SP: Papyrus, 1997.
- CASTEL, R. **Classes sociais, desigualdades sociais, exclusão social**. In: BALSÁ, Casemiro et al. (Org.). **Conceitos e dimensões da pobreza e da exclusão social: uma abordagem transnacional**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.
- GIDDENS, A. **A Terceira Via: reflexões sobre o impasse político atual e o futuro da social-democracia**. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- GRAMSCI, A. **Cadernos do Cárcere Vol. 2**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000^a.

⁹ O lazer se constitui como direito social através da constituição de 1988, estes são os fragmentos desta carta que dão conta do lazer:

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 26, de 2000)

Art. 217. É dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não-formais, como direito de cada um, observados.

– 3º - O Poder Público incentivará o lazer, como forma de promoção social. Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988).

- GRAMSCI, A. **Cadernos do Cárcere Vol. 3**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000b.
- KEYNES, J. M. **A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda: Inflação e Deflação**. 2ª edição. São Paulo: Nova Cultural, 1985.
- KLEIN, R. R. **Educação e Voluntariado uma parceria produtiva. Dissertação de mestrado em educação**. Unisinos, São Leopoldo, 2005.
- LANDIM, L. **As Pessoas. Voluntariado, Recursos Humanos, Liderança**. Seminário “Filantropia, Responsabilidad Social y Ciudadanía”, CEDES- Fundación W.K.Kellogg, Antigua, Guatemala. 3-5 Abril, 2001.
- LUDKE, M. e ANDRÈ, M. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: Pedagógica Universitária, 1986.
- MARCELLINO, N. C. (org.). **Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e Esporte: para atuação e políticas públicas** Campinas: Papyrus, 2003.
- MASCARENHAS, F. **ENTRE O ÓCIO E O NEGÓCIO: teses acerca da anatomia do lazer**. Tese de Doutorado em Educação Física, UNICAMP, 2005. **Orientador:** Professor Doutor Lino Castellani Filho
- MELO, M. P. **O chamado terceiro setor entra em campo: políticas públicas de esporte no governo Lula e o aprofundamento do projeto neoliberal de terceira via**. *Licere* (Belo Horizonte), v. 10, p. 1-35, 2007
- MONTAÑO, Carlos. **Terceiro setor e questão social : crítica ao padrão emergente de intervenção social**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- PERONI, V. M. V. **Reforma do Estado e a tensão entre o público e o privado**. In: *Revista SIMPE – RS*, p. 11-33. Porto Alegre, 2007.
- SILVA, A. F. **Trabalho Voluntário. Considerações sobre dar e receber**. Rio de Janeiro: Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais/ UFRJ. 2006. Dissertação de mestrado.
- STAREPRAVO, F. A. **Políticas públicas para o esporte e lazer: conselhor municipais de esporte e lazer e outras formas de participação direta**. In: XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 2007, Recife. *Anais do XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte*, 2007.
- STIGGER, M. P. **Administração de Parques Públicos e Democracia: um estudo de caso na área de políticas públicas para o lazer numa perspectiva democrática. 1992**. Dissertação de Mestrado em Educação Física. Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 1992.
- TAFFAREL, C. N. Z. **Desporto Educaional: realidade e possibilidades das políticas governamentais e das práticas pedagógicas nas escolas públicas**. *Movimento - Ano VII - Nº 13 - 2000/2*.
- THOMASSIM, L. E. C. **Os Sentidos da Exclusão Social na Bibliografia da Educação Física Brasileira**. In: *Movimento*. Porto Alegre, V13, n1, p. 151-177 jan/abr 2007.
- THOMPSON, E. P. **Os Românticos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciencias sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

WINKIN, Y. **Descer ao campo.** In: _____ A nova comunicação: da teoria ao trabalho de campo. Papyrus Editora, Campinas, 1998, p. 129 – 145.

CONTATO: lforellpos@hotmail.com